

## 65 ANOS DO CURSO DE GEOLOGIA DA UFBA

O curso de Geologia na UFBA teve início em 1958, na Escola de Geologia, no Canela, no local onde funciona hoje a Escola de Belas Artes da UFBA. Nesse local, a Escola de Geologia funcionou até o final do ano de 1968. O número de vagas era pequeno (não mais do que 15 alunos ingressavam anualmente) e muitos dos professores do curso eram estrangeiros (americanos, canadenses e franceses). Nessa época, o curso de Geologia tinha uma grande ligação com a formação e o treinamento que a Petrobras proporcionava para funcionários recém ingressos e que iriam trabalhar em pesquisa geológica. Alguns dos professores deles também davam aulas para o nosso curso. A Reforma Universitária em curso, criou o Instituto de Geociências (IGEO), cujo prédio foi inaugurado em 1969, abrigando os cursos de graduação em Geologia e em Geografia. O IGEO agrupou várias outras entidades que atuavam isoladamente na UFBA, além da Escola de Geologia: o Lab. de Geomorfologia e Estudos Regionais, o Lab. De Geoquímica, o Curso de Geografia Física, que funcionava na Faculdade de Filosofia e as disciplinas geológicas do Curso de História Natural da Faculdade de Filosofia e da Escola Politécnica. O Curso de Geologia no Instituto de Geociências, passou a ter um número de vagas bem maior: 50 alunos passaram a ingressar anualmente, a partir de 1970.

A Reforma Universitária promovida pelo Professor Roberto Santos, que incluía a criação do Instituto de Geociências, já estava em pleno curso desde 1967. Algumas dúvidas existiam sobre se conseguiríamos ter sucesso na implantação, por causa da disputa acirrada entre os diversos grupos que deveriam passar a atuar numa única instituição, repartindo poderes. Conseguimos sobreviver e construir uma instituição sólida graças à visão do **Professor Roberto Santos**, que colocou à frente da criação do Instituto de Geociências, como Diretora, a **Professora Yeda de Andrade Ferreira**, uma pessoa com alta capacidade de diálogo, grande visão institucional e neutra, porque não participava de nenhum daqueles grupos que disputavam o poder pelo poder.

O Curso de Graduação em Geologia passou por algumas turbulências, dentre as quais destaco uma, que tive oportunidade de conviver e participar da solução dos problemas. A queda de investimentos em pesquisa mineral no Brasil iniciada em 1982, durando mais de dez anos, afetou muito o mercado de trabalho dos geólogos. Isto fez com que o Núcleo

Bahia-Sergipe da Sociedade Brasileira de Geologia (SBG) criasse, em 1993, o projeto *O Perfil do Geólogo dos Ano 2000*, que se desenvolveu ao longo de um ano e três meses. A sua fase inicial consistiu na realização de entrevistas com profissionais e com dirigentes de empresas e órgãos públicos. A segunda fase, iniciada no final de 1993, consistiu na realização de uma série de conferências e debates sobre *o papel das geociências na sociedade*. Nessa fase, foram também distribuídos 400 questionários para profissionais geólogos, ativos ou inativos, sediados no âmbito de ação do Núcleo BA-SE da SBG. Tiveram por objetivo captar opiniões e sugestões sobre temas envolvidos no projeto, bem como traçar um perfil do profissional atuante no mercado de trabalho.

Os resultados deste projeto, que teve apoio do IGEO e da Secretaria de Minas e Energia do Estado, foram divulgados no livro *Reflexão e Reforma: A Geologia no Limiar do Século XXI*, que foi publicado em 1994. Dentre os resultados da análise, que são vários, destaco as recomendações que geraram modificações importantes no currículo do curso de Geologia: a introdução de disciplinas que foram chamadas de *temas emergentes*, que destacam, além de Recursos Minerais (que já existia) outras, como: *Água, Meio Ambiente, Energia, Tecnologia, Geotécnica e Geologia Urbana*. Não é só isso. O livro deve ser lido - ele está disponível na biblioteca e na sala do Núcleo da Bahia da SBG - porque ele traz uma análise profunda dos problemas que estavam sendo enfrentados naquela época.

Precisamos estar atentos para enfrentar e procurar resolver problemas dessa natureza e de outra natureza, porque eles sempre ocorreram e podem continuar a ocorrer.

Aroldo Misi